

Laços de Esperança: histórias de crianças que lutam pela vida¹

Luara Leandra SILVA²

Pedro Nascimento SOUSA³

Samária Araújo de ANDRADE⁴

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Este artigo traz como resultado a produção de um documentário jornalístico, como trabalho de conclusão de curso, sobre o câncer infantil na cidade de Teresina, no Piauí. O documentário retrata os sentimentos de pessoas que vivem essa realidade, especialmente pacientes e família. O objetivo é compreender o significado que essa vivência representa, dando ênfase aos sentimentos e a importância do trabalho voluntário junto às crianças acometidas pelo câncer. O documentário, *Laços de Esperança*, levanta a discussão sobre o impacto que o câncer infantil pode causar e aborda as dificuldades em relação aos momentos do diagnóstico e durante o tratamento. Por fim, transmite-se o sentimento de esperança que envolve a todos que estão na luta pelo bem-estar desses pacientes. O método utilizado para a pesquisa foi o indutivo com o tipo de pesquisa qualitativa e a técnica de entrevista em profundidade.

PALAVRAS-CHAVE: criança; câncer; sentimentos; documentário; jornalístico.

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantil é um tema delicado quando se refere aos pacientes e a família, uma vez que estão sujeitas aos mais variados sentimentos desde a descoberta do problema até os procedimentos no hospital. Eles podem sentir angústia, medo, ansiedade, mas também há relatos de esperança e alívio a partir de momentos em que o paciente se esquece do motivo pelo qual está nessa situação, envolvendo-se na realização de atividades sociais e lúdicas.

De acordo com Michalowski *et al* (2012), o câncer infantil apesar de ser uma doença rara, é considerado uma das causas principais de óbito na infância. Porém, há maior possibilidade de cura, já que o organismo responde melhor ao tratamento do que nos adultos,

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

²Aluno líder do grupo e estudante do 10º. Semestre do Curso Comunicação Social: Jornalismo e Relações Públicas, e-mail: luaraleandra@outlook.com

³Estudante do 10º. Semestre do Curso Comunicação Social: Jornalismo e Relações Públicas, e-mail: pedro.nascimento@yahoo.com.br

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Jornalismo e Relações Públicas, e-mail: samaria.andrade@hotmail.com

mas se for diagnosticada no início. O diagnóstico ocorre através de sintomas comuns a outras doenças na infância, o que pode atrapalhar na descoberta precoce.

O sentimento de medo é o que costuma prevalecer na família e nos pacientes, por causa da gravidade da doença, no que se refere ao tratamento agressivo para o corpo e também para a mente do enfermo. Quando se trata de uma pessoa mais jovem, a questão da morte é mais difícil de ser aceita. “Nesse momento os pais se sentem impotentes, inseguros, ansiosos, deprimidos, com medo do abandono, da separação e da perda do filho” (CASTRO, 2009, p.53).

Apresentamos a produção de um documentário telejornalístico que fez parte da pesquisa experimental, como requisito para obtenção de nota no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em jornalismo. A finalidade foi de aprofundar a temática a respeito do câncer infantil, dos trabalhos de humanização realizados pelo terceiro setor e os aspectos médicos e psicológicos das crianças com a enfermidade. Portanto, foram entrevistados os pacientes, os familiares, voluntários e os profissionais submergidos nesse processo de amparo.

O filme documentário se encaixa em duas categorias: o de representação social, de acordo com a realidade social e o documentário de satisfação de desejos, que trabalha o lado ficcional, de acordo com as vontades individuais. Conforme Bill Nichols (2005), o documentário é uma representação do real a partir de uma visão diferente do que talvez não possamos captar através da nossa própria realidade.

O jornalista, ao produzir um documentário, tem a oportunidade de modificar o formato do texto jornalístico para um completamente diferente da realidade anterior, o que é considerado uma representação do real. Com o documentário o jornalista pode mostrar ao público de forma mais ampla e profunda a temática depois que passar pelo seu olhar e das características dos gêneros jornalísticos.

A pesquisa foi realizada na Rede Feminina de Combate ao Câncer do Piauí (RFCC-PI) e na Casa de Apoio à Criança com Câncer - Lar de Maria, ambas localizadas em Teresina (PI). A RFCC-PI fica situada no Hospital São Marcos que é referência na área de oncologia, onde também funciona a Associação Piauiense de Combate ao Câncer (APCC).

A Rede Feminina é uma associação filantrópica formada atualmente por um grupo de voluntárias que tem como objetivo combater o câncer por meio dos projetos conhecidos como Alertar, Alimentar, Aliviar, Apoiar e Abrigar. A Casa de Apoio Lar de Maria faz parte deste último projeto da associação.

O produto audiovisual mostra os sentimentos manifestados pelas pessoas que fazem parte desse cotidiano, especialmente os pacientes e acompanhantes, sobre o significado social

desse período e o trabalho voltado para as crianças com câncer, além do registro dos pacientes, atividades lúdicas e sociais organizadas por voluntários e alguns momentos da sua rotina na instituição, hospital ou casa de apoio.

Abordamos também um maior esclarecimento e compreensão da importância de um ato de solidariedade, apresentamos informações sobre os tipos mais comuns de neoplasias na infância, os sintomas, o momento da descoberta da doença pela família, além da visão psicológica sobre o tema.

2 OBJETIVO

Esse documentário pretende despertar a sociedade a participar de forma direta ou indireta da vida das crianças, de maneira que se perceba o quanto é válido contribuir com a evolução do tratamento dos pacientes oncológicos através de ações solidárias. Dessa forma os objetivos principais são: informar sobre o câncer na infância e seus aspectos psicológicos; mostrar como funciona o voluntariado e sua importância; e provocar uma reflexão sobre os sentimentos de todos que vivenciam essa situação.

3 JUSTIFICATIVA

O tema escolhido para a produção do documentário partiu do interesse que o câncer infantil apresenta na sociedade, tanto pelas questões emocionais, quanto por ser considerado um problema de saúde pública devido à dificuldade das crianças acometidas pelo câncer desde o diagnóstico até o tratamento.

Além de retratar a importância de fatores do câncer infantil, percebemos que o produto audiovisual será ideal no aprofundamento das questões emocionais dos pacientes e pessoas que convivem com essa realidade, para uma melhor compreensão do que as crianças e sua família vivenciam, além da significação social do voluntariado para crianças com câncer.

A responsabilidade social de comunicar fatos relevantes para a sociedade e também de fiscalizar as questões de políticas públicas sociais, sempre com cautela e trabalhar o lado ético, de forma que respeite o seu lado profissional e cidadão faz com que o jornalista desenvolva seu papel social. O documentário jornalístico procura ouvir e trabalhar mais de um ponto de vista, assim como na reportagem. Melo; Gomes; Morais (2001, p. 8) explicam:

O documentário enquanto gênero é produzido com objetivos bem claros de evidenciar recortes da realidade. Partindo de um fato, procura mapear outros fatos correlacionados, acontecimentos interligados, causas e consequências. Traz consigo o tom de explicação, apresenta imagens e depoimentos que

comprovam o que é dito e também funciona como registro, como mecanismo de resgate da memória humana.

Um produto audiovisual pode atuar de várias formas, no caso do documentário, por exemplo, através de suas imagens, gestos, linguagens faladas ou escritas muitas vezes se utilizam argumentos para defender uma causa ou transmitir contextos sociais dos personagens ou defender o ponto de vista da sociedade.

O documentário televisivo em relação a outros meios de comunicação exige uma participação maior e mais efetiva por parte de cada um que o produz, além de ser um modo jornalístico que transmite o conteúdo através de som e imagens permitindo uma maior rapidez na captação da informação por parte dos espectadores.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos utilizados para a produção do documentário televisivo foram através das seguintes abordagens: a pesquisa qualitativa e entrevista em profundidade. Fundamentais para a compreensão e uma nova percepção da subjetividade de quem vivencia a situação do câncer infantil, além de entender melhor os passos para elaboração de um documentário jornalístico.

A pesquisa qualitativa buscou explicar o significado social do câncer infantil, no sentido de aprofundar o ponto de vista das famílias e dos pacientes em relação ao momento do diagnóstico, tratamento e os trabalhos realizados na associação. Nesse contexto pode-se perceber o quanto se encaixa no tema trabalhado, pelo fato de buscar entender sua subjetividade como forma de representatividade. Segundo Maanem (1979, p. 521):

A pesquisa se direciona com os aspectos de realidade que não podem ser quantificados, mas sim explicados e compreendidos nas relações sociais do ambiente, a partir da proximidade de pesquisador e pesquisado no que se refere à subjetividade do tema abordado e leva também as questões éticas estabelecidas nesse método. Assim é esclarecido que a expressão pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Algumas características da pesquisa qualitativa são definidas com mais clareza nesse caso, de acordo com Godoy (1995, p.62), “o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; enfoque indutivo.”.

Em relação ao número de entrevistados, totalizou-se em nove personagens, sem contar com o personagem de três anos de idade. Os entrevistados foram duas crianças, três

acompanhantes responsáveis pelos pacientes, duas profissionais da área oncológica e mais um personagem que fizesse a diferença nos momentos lúdicos, no qual foi escolhido o figura do palhaço, que anima todas as festas realizadas pela Rede Feminina.

A modalidade da pesquisa é a de campo, por observar os fatos da maneira que ocorrem, não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas. Essa modalidade ajudou a compreender a subjetividade das crianças, seus acompanhantes, voluntários e profissionais da área oncológica.

O segundo método utilizado foi da entrevista em profundidade, onde as fontes apresentam uma maior liberdade para dialogar sobre o assunto e passar suas experiências de forma particular que venha a contemplar as necessidades do investigador com tema da pesquisa. Segundo Marconi; Lakatos (2003, p.201), “está relacionada com os sentimentos, pensamentos e lembranças do entrevistado, sua intensidade e intimidade.”.

Nesse sentido, o tipo de entrevista conhecida como semiaberta ou semiestruturada foi a mais apropriada para o aprofundamento sobre a história dos personagens principais. O autor Triviños (1987, p. 152) traz a definição da entrevista para melhor entender e esclarecer a relação com o tema do projeto:

A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a parti das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

De acordo com Medina (1995) a entrevista jornalística quando produzida para documentário apresenta mais credibilidade nas formas particulares como se trabalha. As entrevistas foram realizadas no ambiente que caracterizasse o tema, como o Lar de Maria, a Rede Feminina e a área Hospitalar, no caso os consultórios onde a oncologista e a psicóloga concederam os depoimentos. Todas as entrevistas foram filmadas para serem filtradas e decupadas para só posteriormente ser inseridas no documentário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O título, “Laços de esperança: histórias de crianças que lutam pela vida”, refere-se ao que é transmitido pelos personagens, pois há vários sentimentos manifestados pela família, os pacientes, voluntários e até profissionais que lutam na esperança pela vida, pela cura dessas crianças. A palavra “Laços” remete toda essa soma de sentimentos por várias pessoas que vivem ao redor dessas crianças em prol de um objetivo: o bem estar dos pacientes.

A estrutura deste documentário ficou dividida em seis momentos: a apresentação dos familiares; o câncer na infância; a Rede Feminina e o Lar de Maria; a importância do brincar; os desafios de lidar com a morte; e laços de esperança. A opção por títulos para cada temática no documentário foi uma medida escolhida para uma melhor organização do conteúdo e entendimento pelo espectador.

Os depoimentos estão relacionados a cada abordagem diferente no documentário, com histórias pautadas nos momentos do diagnóstico da doença, a queda de cabelo que é um dos efeitos colaterais do tratamento contra o câncer mais perceptível pela sociedade, pois causa impacto com possíveis danos psicológicos ou não. O olhar das crianças e da família para o trabalho voluntário, as informações dos profissionais da área oncológica para contemplar os relatos e sentimentos dos personagens principais.

O documentário apresenta um total de nove entrevistados que foram divididos em três grupos: As famílias e pacientes hospitalizados e acolhidos. Os voluntários que são pessoas que trabalham em benefício dos pacientes com câncer, e os profissionais de saúde que apresentam uma visão profissional a respeito do tema.

Durante a procura por personagens, foram utilizadas estratégias para encontrar os responsáveis e os pacientes que poderiam participar do documentário, assim várias histórias de vidas surgiram, para depois analisar e escolher a que melhor se enquadra na pesquisa, dependente de fatores como disposição de tempo pelo responsável ou paciente, o perfil de cada criança e quais eram acolhidas pelo Lar de Maria ou apenas pela Rede Feminina. Entre os entrevistados, alguns se destacaram mais pela história de vida do que pela atitude de abordar algumas questões.

O tema envolve crianças com a saúde fragilizada e por isso foi necessária precaução com os tipos de imagens inseridas no documentário. Foram utilizadas imagens de crianças de costas ou em momentos alegres e nos planos gerais da filmagem, levando em consideração apenas pacientes em melhor estado de saúde.

O material completo foi distribuído no documentário por cinco partes definidas durante o roteiro de edição. A primeira e última parte são as maiores pelo fato de serem significativas para o espectador conhecer melhor a realidade do câncer infantil através das informações sobre a doença pela família e profissionais da saúde. O último tópico retrata a principal finalidade do documentário, de transmitir os sentimentos de todos que vivenciam essa causa, sendo a parte mais que pode causar emoção e maior sensibilidade sobre o tema trabalhado.

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário, “Laços de Esperança: histórias de crianças que lutam pela vida”, esclarece questões sobre o câncer na infância, referentes às reações dos pacientes e família na descoberta da doença, os tipos mais frequentes de câncer infantil, além dos processos de tratamento e da convivência hospitalar, etapa que os pacientes são obrigados a enfrentar durante todo o procedimento terapêutico contra o câncer.

Nos depoimentos ficaram evidentes as principais dificuldades que os pacientes enfrentam, por exemplo, a questão financeira, a ausência do apoio familiar e da criança no ambiente escolar, pois o paciente acaba se desligando dos estudos devido ao longo processo do tratamento oncológico na busca pela melhoria da saúde do enfermo.

As entrevistas também revelam aspectos positivos como o sentimento de esperança pela cura, o companheirismo entre as famílias, voluntários e profissionais da saúde pelo tempo que permanecem no hospital, de tal modo que isso ajuda nos momentos de fragilidades emocionais e outros problemas em relação ao câncer infantil.

O câncer infantil atinge não só quem está doente, mas todo um meio social, como a família com o impacto do diagnóstico, os profissionais nos desafios de descobrir o mais rápido possível a enfermidade na criança e o voluntariado durante o tratamento oncológico. A realidade do câncer na infância é um problema social, está presente em qualquer meio de maneira igualitária.

É relevante para a sociedade obter novos conhecimentos sobre o câncer infantil, em relação aos sentimentos manifestados pelos entrevistados, de forma que a instigue compartilhar de momentos solidários, e assim colaborando no desenvolvimento da saúde dos pacientes, uma vez que além de uma criança com câncer, ainda existe uma criança com vontades e sonhos que não podem ser perdidos por causa da enfermidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Ewerton Helder Bentes de. **A experiência do diagnóstico: o significado no discurso de mães de crianças com câncer à luz da filosofia de Martin Heidegger.** Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/27_05_2011_15_30_32_61.pdf> Acesso em: 02 jun. 2015.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: **Revista de Administração de Empresas**, p. 57-63. v.35, n.2, mar/abr. 1995.

MAANEN, Jonh, Van. Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a preface, In: **Administrative Science Quarterly**, v.24, n. 4, dec., 1979.

MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1995.

MELO, Cristina T.V. de. GOMES, Isaltina M. MORAIS, Wilma. **O Documentário Jornalístico, Gênero Essencialmente Autoral**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Campo Grande /MS – setembro 2001. Disponível em:<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/11572121297094948981203363898082664337.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2015.

MICHALOWSKI, Mariana *et al.* Diagnóstico precoce em oncologia pediátrica: uma urgência médica. Rio Grande do Sul. **Bol. Cient. Pediatr.** 2012;01(1):13-18. Disponível em: <http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/131210152055bcped_12_01_04.pdf> Acesso em: 09 jun. 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Trad. Monica Sady Martins. Campinas: Papyrus, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.